

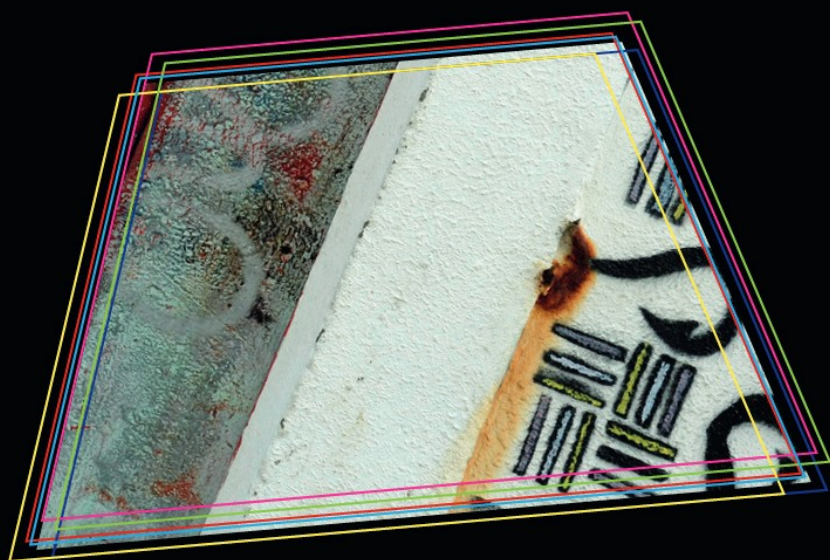
Pedagogias Digitais no Ensino Superior

Coordenação

Sara Dias-Trindade

J. António Moreira

António Gomes Ferreira



Coleção

Estratégias de Ensino e Sucesso Académico:

Boas Práticas no Ensino Superior

Coleção

Estratégias de Ensino e Sucesso Académico:

Boas Práticas no Ensino Superior

Coord. da Coleção: Susana Gonçalves

Comissão editorial da coleção

Helena Almeida, Paula Fonseca, Susana Gonçalves,

Cândida Malça, Fátima Neves, Carlos Dias Pereira e Marco Veloso

Vol. 8 Pedagogias Digitais no Ensino Superior

Coord. Sara Dias-Trindade, J. António Moreira e António Gomes Ferreira

Revisão de Textos

Sara Dias-Trindade

J. António Moreira

Os textos de autores brasileiros foram escritos em Português do Brasil.

ISBN: 978-989-54520-2-6 (impresso)

ISBN: 978-989-54520-3-3 (ebook)

©2020, CINEP/IPC

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser impressa, fotocopiada, ou reproduzida ou utilizada de alguma forma ou por meio mecânico, eletrónico ou outro, ou em qualquer espaço de armazenamento de informação ou sistema de busca eletrónico sem permissão por escrito dos editores.

Paginação, grafismo e capa: Catarina Parente

Foto da capa: Susana Gonçalves

Impressão:

Depósito Legal:

Capítulo 10

Aline de Pinho Dias

Jane Dantas

J. António Moreira

Ricardo Valentim

Sara Dias-Trindade

A construção de metodologia inovadora de ensino com base em conceitos e técnicas do cinema: uma estratégia de formação humana para enfrentamento à sífilis.

Segundo Capucho e Cassiani (2013, p. 793), existe um alto índice de eventos adversos evitáveis nos hospitais brasileiros. Muitos desses eventos adversos levam a condições incapacitantes e, não raramente ao óbito. Um dos fatores implicados na maioria dos erros, incidentes e eventos adversos está a deficiente formação profissional e ausência de atualização com relação a prevenção, promoção em saúde, inovação em tratamentos clínicos ou cirúrgicos, cuidados críticos, surgimento de novas tecnologias, dentre tantos outros. Além disso, poucos hospitais dedicam-se ao ensino e à pesquisa. Não há articulação entre ensino, pesquisa e assistência, fator este, que consideramos fundamental para redução dos referidos eventos e melhoria na qualidade da atenção. Esse padrão de iatrogenia, não é observado somente no ambiente hospitalar, mas também em outros níveis de

atenção em saúde, levando a uma prestação de assistência de baixa qualidade ao usuário que procura o serviço em busca de cuidados.

A necessidade de uma intervenção qualificada em saúde, se vê ainda mais premente, quando em face de epidemias. A partir dessa constatação, observamos hoje, que no Brasil existe a necessidade de uma atenção maior para a formação dos profissionais de saúde com foco na sífilis. Um dos motivos que apontam para isso é o aumento nos casos de sífilis congênita. Segundo dados do Boletim Epidemiológico 2018, do Ministério da Saúde (MS), em 2017 foram notificados 24.666 casos de sífilis congênita. Além disso, de 2016 para 2017, houve aumento de 16,4 % no número de notificações. O referido relatório aponta a hipótese de haverem lacunas na assistência ao pré-natal, assim como no sistema de vigilância epidemiológica em muitas cidades brasileiras.

Os citados contextos ressaltam as lacunas emergentes na área da capacitação ao longo da vida e o grande desafio envolvido na formação dos profissionais de saúde. No entanto, este desafio não envolve prioritariamente novos conteúdos mas, principalmente, novas metodologias de ensino que possibilitem mudanças efetivas na prática profissional dos aprendizes. O que se percebe é que as informações, recebidas nos processos de formação, em muitos casos, não são elencadas e consideradas de forma decisiva no processo de tomada de decisão do profissional de saúde, em sua prática cotidiana. Outro grande desafio é formar um elevado número de profissionais de saúde em um país de dimensões expressivas como é o Brasil.

Assim, considerando o significativo número de profissionais a serem formados, as enormes dimensões do país e o contexto de desenvolvimento tecnológico, em especial das novas tecnologias da informação e comunicação em que estamos inseridos, o Ministério da Saúde tem envidado esforços na utilização dessas tecnologias da comunicação para mediar o processo de formação humana em saúde. O ecossistema de aprendizagem denominado, “Ambiente Virtual do SUS” (AVASUS) foi criado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com o Ministério da Saúde (MS) para ser este espaço de formação humana em saúde que atenda à escalabilidade de formação tão necessária atualmente. No

entanto, é preciso pensar metodologias inovadoras que possam aliar, mediação tecnológica, à uma formação humana de qualidade.

Nesse momento, percebemos a necessidade de ultrapassar as fronteiras do conhecimento, buscando novos conceitos e construindo uma metodologia inovadora aliando conceitos e compreensões da neurociência, conceitos e técnicas do cinema e conceitos da didática.

O elemento motivador para associar conceitos de áreas, aparentemente, tão distintas foi a necessidade premente de lançar esforços para gerar mudanças efetivas nas práticas profissionais. Uma resposta rápida para o enfrentamento da sífilis, por exemplo, requer ações imediatas, mudanças urgentes nas ações dos profissionais. O que se percebe, até o momento, é que os formatos metodológicos dispensados até hoje não têm sido muito eficazes nessa mudança. Não queremos dizer, com isso, que estamos propondo uma “formula mágica”, mas sim, buscamos envidar esforços no sentido de desenvolver estratégia metodológica que traga elementos novos, até então pouco considerados no processo formativo na área da saúde, e que apostamos ter potencial para provocar mudanças de atitude. A referida aposta está sendo fundamentada nos conhecimentos do neurocientista António Damásio que, em seus estudos, traz evidências acerca da importância das emoções e sentimentos no processo de tomada de decisão humana e também no aprendizado.

Sendo os recursos educacionais do AVASUS já produzidos, em parte, em meio audiovisual, e considerando os estudos de Damásio, detectamos, nas teorias e técnicas do cinema, fundamentações de significativa relevância para a construção de situações de aprendizagem que possam mobilizar sentimentos e emoções dos educandos.

Neste capítulo, iniciaremos com uma reflexão sobre as atuais necessidades de formação humana em saúde e seus principais desafios. Em seguida, apresentaremos uma discussão sobre as concepções acerca da mente humana e a tradicional visão da separação entre razão e emoção, que, atualmente, é questionada por muitos pensadores dentre eles António Damásio. Entender a mente humana e o processo de aprendizagem e tomada de decisão como algo que inclui razão e emoções é fundamental para a proposição de uma formação que esteja de acordo com o modo como a mente e a cognição humana

funcionam. Por fim, discorreremos sobre a importância das mídias no processo ensino-aprendizagem e as contribuições da linguagem cinematográfica, com seus conceitos e técnicas, para a construção de uma proposta metodológica de formação humana em saúde que possibilite reais transformações na prática do cuidado ofertado aos usuários do sistema de saúde.

1. Uma formação humana em saúde que atenda às necessidades e desafios de uma resposta rápida ao enfrentamento da sífilis

Conforme o Boletim Epidemiológico 2018, do Ministério da Saúde (MS), a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que, atualmente, atinge mais de 12 milhões de pessoas no mundo todo. Ainda segundo o referido documento, no Brasil, ela tem crescido em proporções bastante elevadas sendo alvo de forte preocupação das autoridades governamentais. Assim, no ano de 2016, o governo brasileiro declarou a sífilis como um grave problema de saúde pública, passando a configurar como uma epidemia nacional.

No Brasil, os números de casos da sífilis são alarmantes. Segundo dados do Boletim epidemiológico de 2018 (MS), no ano de 2017, foram notificados 119.800 casos de sífilis adquirida, 49.013 casos de sífilis em gestantes, 24.666 casos de sífilis congênita e 206 óbitos por sífilis congênita. Além disso, um aspecto alarmante é a evolução das taxas de sífilis, considerando o período de 2010-2017, que, segundo o referido documento, passou de 2 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 58,1 casos por 100 mil habitantes em 2017. Da mesma forma, a sífilis congênita aumentou 3,6 vezes e a sífilis em gestantes aumentou 4,9 vezes.

Como resposta à necessidade de enfrentamento e controle dessa epidemia de sífilis, o Ministério da Saúde elaborou e implementou um projeto de resposta rápida à sífilis com atuação em 100 municípios prioritários os quais respondem por, aproximadamente, 65 % dos casos de sífilis no país. Segundo o já referido documento

O efetivo controle da sífilis depende, em grande medida, da disposição e vontade política de gestores para colocar em prática um movimento em prol da qualidade da aten-

ção à gestante e suas parcerias sexuais durante o pré-natal, promover mobilização nacional para ampliação do acesso ao diagnóstico da população geral e das populações-chave e estabelecer parcerias de base comunitária, além de vencer obstáculos quanto à administração de benzilpenicilina benzatina na atenção básica (AB) (BOLETIM EPIDEMIOLOGICO/MS, 2018, p. 3).

Dentre as ações do projeto de resposta rápida à sífilis estão aquelas referentes à formação humana em saúde. Nesse escopo entram profissionais de saúde, população em geral (com diferentes ênfases de acordo com o público) e gestores. No que se refere aos profissionais de saúde, o grande desafio diz respeito a pensar uma formação que gere mudanças efetivas e rápidas quanto ao atendimento, em especial, quanto ao diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, é fundamental que o profissional de saúde tenha consciência da gravidade da epidemia colocando a sífilis, agravo milenar e há tempos negligenciado, como elemento importante de suas preocupações e ações. Para isso, as ações de formação humana voltadas aos profissionais de saúde precisam ser diferenciadas e com alto grau de inovação, uma vez que, a formação “tradicional” tem se mostrado pouco eficaz, de modo geral, na produção de mudanças efetivas na prática do profissional de saúde.

Uma resposta rápida ao combate à sífilis requer mudanças comportamentais de todos os envolvidos, a saber, profissionais de saúde, gestores e população. A grande questão que se coloca neste momento é: por que a informação científica não é suficiente, muitas vezes, para influenciar ações e tomadas de decisão dos indivíduos? Por que, em muitos casos, a atuação do profissional de saúde desconsidera os conhecimentos obtidos em sua formação profissional? Que elemento novo poderá ser trazido para um processo de formação a fim de contribuir para mudanças de práticas? Como, na vida cotidiana, seja no trabalho ou na vida pessoal, os indivíduos tomam decisões? Qual a influência do conhecimento racional (conceitual e lógico) obtido na educação formal no processo de tomada de decisão?

2. A importância de uma formação que dê conta dos mecanismos mentais na tomada de decisão

As especulações acerca da mente humana remontam aos antigos filósofos. Destacamos nesse estudo René Descartes, que defendia o homem como sendo um ser dual, tendo uma alma racional, cuja função é apenas pensar, e um corpo. Para ele, o homem seria uma substância cuja natureza é pensar e que não necessita do corpo para existir. O corpo, segundo Descartes, seria apenas uma máquina movida pela alma imortal e racional. Segundo Descartes, tudo o que não é racional, como paixões e emoções, não advém da alma e sim do corpo. A alma, pela razão e argumentação, tem a capacidade de evitar que o corpo siga caminhos determinados pelas paixões. Todo o pensamento de Descartes está fundado na pura especulação racional.

A filosofia permaneceu por muito tempo como a grande referência na discussão sobre a relação mente e corpo e o funcionamento da mente humana até que, na segunda metade do século XX, a ciência cognitiva aparece evidenciando uma nova perspectiva de investigação dessa temática, a saber, como se dá o conhecimento humano. Assim, estudiosos de diferentes áreas do conhecimento como psicologia, antropologia, e linguística empenham-se nessa investigação tendo a pesquisa empírica como fundamentação, diferentemente, da filosofia e tendo os seguintes pressupostos fundamentais. São eles: a) a crença na possibilidade de realização de analogias entre o computador e a mente humana, em outras palavras, a comparação entre a inteligência artificial e a inteligência humana como forma de compreensão dos mecanismos de funcionamento da mente humana; b) a crença de que os seres humanos agem com base em modelos cognitivos que são representações (símbolos, imagens, regras) internas do nosso ambiente físico e social.

No entanto, a ciência cognitiva, em seu escopo de investigação, exclui aspectos como: emoção, contexto e cultura. Segundo Fodor (1975), as emoções são estados mentais que não pertencem ao domínio da explicação da ciência cognitiva. Essa foi uma opção metodológica dos pesquisadores dessa ciência ao se empenharem no estudo do processo cognitivo humano apesar de não ignorarem a influência das emoções sob a mente humana. O objetivo era delimitar variáveis

possibilitando estudo mais preciso. Desse modo, mesmo sem ter esta intenção, os cientistas cognitivos permanecem dentro do paradigma cartesiano de explicação da mente humana que separa razão e emoção.

Um marco significativo e que constitui a principal referência desse trabalho é a pesquisa desenvolvida pelo neurocientista António Damásio e apresentada na obra “O erro de Descartes”. Nela, Damásio (2012), apresenta argumentos, fundamentados na análise sistemática de casos clínicos, análise neuropsicológica de pacientes e em estudos anátomo-fisiológicos, em favor da fundamental importância das emoções para tomada de decisão.

Caminhando na direção contrária ao que tem sido feito pelos estudiosos da mente, Damásio (2012) defende a denominada “*hipótese do marcador somático*”. Damásio (2012) afirma que somos seres racionais e a finalidade última do raciocínio é a tomada de decisões acerca de algo. O processo de decisão, seja ele qual for, implica em se ter alternativas de escolha possíveis (ou curso de ação) e suas respectivas consequências. No entanto, Damásio (2012) evidencia que há distintos níveis de complexidade nas tomadas de decisão humanas, dependendo da natureza da situação de decisão e, em todas elas, há processos neurobiológicos por trás. São elas:

- a) Situações em que ocorre uma baixa na concentração de glicose (açúcar) no sangue, sendo detectada pelos neurônios do hipotálamo, que geram no organismo sensação de fome, levando o indivíduo a tomar a decisão de comer sem fazer inferências conscientes a partir de conhecimento explícito e derivação de consequências. O conhecimento está registrado nas disposições do hipotálamo;
- b) Situações de decisão relacionadas a atos reflexos como, por exemplo, frear bruscamente ou desviar de um objeto em queda, onde também não recorremos a conhecimento explícito nem ao raciocínio consciente, caracterizando-se por serem respostas automáticas. Neste caso foi necessário aprendizado anterior que se transformou em resposta automática;

c) Situações de decisão que tem como característica a derivação de consequências lógicas a partir de premissas. Subdividem-se em

c.1) situação de decisão relativa à resolução de um problema matemático ou à construção de uma aeronave;

c.2) situações de decisão que envolvem o ambiente social e pessoal e que envolvem incerteza e complexidade (ex: a saída de um emprego; em quem votar; onde investir dinheiro).

Segundo Damásio (2012), neste último caso, c.2, as decisões são tomadas com base em conhecimento e experiências prévias do indivíduo e que estão permeadas de fatores relacionados às emoções e sentimentos. Ou seja, as decisões não são tomadas com base em uma “razão pura”, mas fundadas no que ele denomina “marcadores somáticos”. Ou seja, no processo de tomada de decisão o indivíduo, primeiramente, faz uma seleção previa de opções de ações sob a influência dos marcadores somáticos, que nem sempre atuam de modo consciente, e podem atuar nas decisões de forma velada.

Os referidos marcadores são “um caso especial do uso de sentimentos gerados a partir de **emoções secundárias**. Essas emoções e sentimentos foram ligados, pela aprendizagem, a resultados futuros previstos de determinados cenários” (Damásio, 2012, p. 163).

Em outras palavras, no processo de raciocínio a mente não está vazia. Ela está repleta de imagens construídas a partir das experiências vividas, que entram e saem da nossa consciência. Os marcadores somáticos resultam da integração de sensações do mundo externo (categorias específicas de estímulos) com informações (sensações) do corpo (categorias específicas de estados somáticos). Eles são criados durante o processo de educação e socialização. Ver citação abaixo.

Os marcadores-somáticos são, portanto, adquiridos por meio da experiência, sob controle de um sistema interno de preferências e sob a influência de um conjunto externo de circunstâncias que incluem não só entidades e fenômenos com os quais o organismo tem que interagir, mas também convenções sociais e regras éticas (Damásio, 2012, p. 167).

Damásio apresenta exemplo de como os referidos marcadores fun-

cionam no processo de tomada de decisão que envolve aspectos pessoais e sociais. O exemplo é a situação hipotética de que você é dono de uma grande empresa e, diante da possibilidade de encontrar com um grande cliente em potencial no dia de hoje, mas que também é o maior inimigo do seu melhor amigo, se vê numa situação de tomada de decisão. No processo, você cria cenários de decisões possíveis e consequências também. Segundo Damásio, se esta decisão fosse tomada pela chamada “razão pura” se levaria tanto tempo, fazendo cálculos precisos de prós- e contras, que inviabilizaria o encontro. Nesse caso, a decisão é tomada rapidamente sob a influência dos marcadores-somáticos que tem relação com experiências anteriores que levaram você a **associar determinadas contingências**, que têm relação com a situação em questão, a estados do corpo positivos ou negativos. Sobre as contingências Damásio (2012, p.169) afirma,

[...] na sua própria vida, encontros com um determinado tipo de pessoa simpática mas autoritária podem ter sido seguidos de uma situação em que você se sentiu diminuído ou, pelo contrário, poderoso; ao ser impelido para um papel de líder, isso pode ter revelado as suas melhores qualidades, ou as piores; as estadas no campo podem torná-lo melancólico, ao passo que o oceano pode tê-lo transformado num romântico incurável. Seu vizinho ao lado pode ter passado pela experiência exatamente oposta, ou pelo menos diferente. É aqui que se aplica a noção de *contingência*: é algo só seu que se relaciona com a sua experiência, algo relativo a acontecimentos que variam de indivíduo para indivíduo.

Sobre estes estados do corpo e sua base neural, Damásio (2012, p. 167) afirma,

A base neural para o sistema interno de preferências consiste, sobretudo, em disposições reguladoras inatas com o fim de garantir a sobrevivência do organismo. Conseguir sobreviver coincide com conseguir reduzir os estados desagradáveis do corpo e atingir estágios homeostáticos, isto é, estados biológicos funcionalmente equilibrados. O sistema interno de preferências encontra-se inerentemente predis-

posto a evitar a dor e procurar o prazer, e é provável que esteja pré-sintonizado para alcançar esses objetivos em situações sociais.

As reflexões e formulações teóricas de António Damásio nos fazem pensar sobre a importância em se compreender a relevância das emoções e sentimentos nos mecanismos da mente para tomada de decisão e para o aprendizado. Segundo Damásio (2013), experiências recentes sobre o processo de aprendizagem têm demonstrado como a presença de certos níveis de emoção no aprendizado, tem contribuído para a recordação de fatos novos.

No que se refere à formação humana em saúde, entendemos ser fundamental a proposição de situações de aprendizagem que ofereçam suporte aos mecanismos de funcionamento da mente no processo de aprendizagem e na tomada de decisões em seu cotidiano de trabalho. Assim, é necessário sairmos da proposição de situações de aprendizagem pautadas na informação e até mesmo em situações problemáticas “puramente racionais” para situações nas quais, aliado aos problemas propostos, estejam fortemente presentes aspectos que mobilizem emoções e sentimentos dos aprendizes de modo a contribuir para criação de marcadores-somáticos que levem o profissional a considerar os aprendizados formais no processo de tomada de decisão nas situações diárias de trabalho.

O grande desafio que se coloca, neste momento, é de que forma iremos inserir fatores emocionais em situações de aprendizagem para adultos. Nesse âmbito de atuação, o repertório conceitual na área da pedagogia, em especial, na didática, não nos traz referências necessárias para a citada transformação na formação de adultos. Assim, será necessário transpor as fronteiras do conhecimento e buscar repertórios conceituais novos e que possam ser utilizados para essa nova construção.

3. Fusões conceituais entre pedagogia e o cinema para formação humana em saúde. Por que o cinema nos interessa?

Conforme citado no início deste capítulo, atualmente necessitamos de uma formação que traga transformações efetivas no enfrenta-

mento da epidemia de sífilis que tem se alastrado rapidamente no Brasil e pelo mundo. Uma resposta rápida à sífilis, envolve ações educacionais em diferentes dimensões, a saber, gestão, cuidado integral, atenção primária, atendimento de casos em fase terciária na alta complexidade, vigilância epidemiológica, dentre outras. Neste caso, um desafio que se apresenta é a criação de uma metodologia de construção de situações de aprendizagem que possa causar maior impacto nas tomadas de decisões dos profissionais de saúde, em seus ambientes de trabalho, de modo a tornar o enfrentamento à sífilis mais efetivo.

Considerando a importância das emoções, no processo de tomada de decisão, conforme hipótese dos marcadores somáticos de António Damásio, buscamos aliar conceitos e metodologias relativos a aprendizagem ativa à conceitos e técnicas do cinema. Neste momento, torna-se necessário maior esclarecimento acerca dessa área de conhecimento, o cinema, e sua relevância no empreendimento de mobilizar sentimentos e emoções no processo de aprendizado.

A linguagem fílmica já vem sendo utilizada fortemente na educação como um recurso comunicativo de grande importância, principalmente nos dias atuais, onde o meio audiovisual tem sido cada vez mais presente nas formas de comunicação cotidianas. Mesmo assim, pesquisadores afirmam que o referido recurso não tem sido suficientemente explorado no meio educacional. Sobre isso Bates (2015) afirma,

[...] o vídeo não está sendo usado o suficiente na educação. Quando está, muitas vezes é uma reflexão complementar ou um “extra”, em vez de parte integrante do projeto, ou é unicamente usado para replicar uma aula em sala, em vez de explorar suas características específicas (Bates, 2015, p. 243, tradução nossa).

Em oposição à crítica acima citada, esta subutilização dos recursos audiovisuais já tem sido reavaliada e superada por pesquisadores que têm evidenciado e explorado diferentes formas de utilização didática dos vídeos próprios da linguagem cinematográfica. Há inclusive uma classificação feita por Jaquinot-Delaunay (2006 *apud* Moreira

& Nejmeddine, 2015) que distingue dois tipos de vídeos: a) vídeos didático-pedagógicos; b) vídeos educativos. Os primeiros são vídeos técnicos, científicos, documentários elaborados com fins educativos. Os chamados “vídeos educativos” são produções realizadas sem fins educacionais, mas que possuem grande potencial pedagógico, sendo assim, utilizados com esse fim. É nessa tipologia que se enquadram os filmes narrativos ficcionais típicos da linguagem cinematográfica. Nesse sentido, Ferrés (1996 *apud* Moreira & Nejmeddine, 2015) tem se empenhado em apresentar possibilidades de utilização pedagógica dessa categoria de filmes. Dentre elas podemos citar as seguintes: a) vídeo-lição que equivale a uma aula magistral; b) programa motivador que objetiva provocar o interesse do interlocutor; c) vídeo-apoio que objetiva ilustrar o discurso do professor; d) vídeo-processo no qual o aluno passa a ser produtor de documentos fílmicos sendo responsável ativo por seu processo de aprendizado; e) vídeo-conceito caracterizados por serem vídeos curtos e que tem a função de apresentar apenas uma ideia, um conceito, um pequeno fato para ser trabalhado posteriormente; f) vídeo interativo possibilitando uma postura mais ativa dos alunos.

É nessa perspectiva, de trazer novos olhares para a utilização da linguagem fílmica, em especial com características cinematográficas, para a formação humana, que trazemos a proposição de utilização de conceitos e técnicas do cinema que contribuam para fins didáticos, principalmente no que se refere à mobilização de sentimentos e emoções no processo ensino-aprendizagem.

Neste caso, o foco é a construção de metodologia que auxilie o professor produtor de conteúdos educacionais na construção de situações de aprendizagem, em meio audiovisual, tendo como fundamento o repertório conceitual utilizado no cinema para narrar, comunicar e emocionar. Nosso olhar é sempre pedagógico e não propriamente artístico.

O cinema nos interessa especialmente porque ele tem características de grande relevância e que trazem significativos aprendizados para aqueles que pretendem empreender na construção de situações de aprendizagens que se aproximem do real. São elas:

Movimento

Segundo Metz (2014, p.16), a imagem em movimento nos dá impressão de realidade vivida e provoca no espectador “um processo ao mesmo tempo perceptivo e afetivo “*de participação*” (não nos entediamos quase nunca no cinema)”. O cinema traz um ar de realidade que age sobre a nossa percepção e mobiliza sentimentos e emoções.

Narrativa

Segundo Van Sijll (2017), o cinema traz diferentes formas de narrativas, sendo o diálogo apenas uma delas. Existem muitas formas de transmitir ideias e que podem ser aprendidas com a experiência cinematográfica que utiliza imagens em movimento, sons, posicionamento de câmeras, iluminação, composição, movimento e montagem, cores, para contar uma história. O conhecimento dessas narrativas traz novas possibilidades comunicacionais (envolvendo cognição e emoção) e didáticas.

Roteirização

No cinema foram desenvolvidas e sistematizadas noções (ideias, conflito, personagens, ação dramática, tempo dramático, unidade dramática) referentes ao processo de roteirização que são fundamentais para se construir uma narrativa. A roteirização é um elemento fundamental na elaboração de situações de aprendizagem quando pensamos no âmbito da educação.

Técnicas de filmagem

No cinema foram desenvolvidas técnicas de filmagem que contribuem de forma bastante peculiar e eficaz na construção de narrativas que comuniquem, envolvam o público e mobilizem sentimentos e emoções do espectador. As referidas técnicas também podem desempenhar um grande papel didático quando aplicadas na educação.

4. Uma proposta metodológica em construção

O grande desafio que se apresenta, nesta proposta metodológica especificamente, é a construção de situações de aprendizagem, em especial situações problema, que possam ser o fio condutor para a apresentação, problematização e reflexão crítica de conteúdos relacionados ao enfrentamento à sífilis, em cursos autoinstrucionais, mediados por tecnologia, trazendo, nelas, uma forte componente emocional, em momentos específicos e estratégicos. O objetivo é possibilitar maior impacto e reflexão dos profissionais aprendizes e possíveis mudanças em suas tomadas de decisão nos seus campos de atuação profissional.

A construção da referida metodologia, sob um novo paradigma, não significa abandonar práticas importantes e já bastante consolidadas, mas agregar novas possibilidades didáticas, explicativas e comunicativas. Assim, é necessário garantir aspectos já conhecidos como: clareza nos objetivos de aprendizagem; rigor técnico das informações e conhecimentos apresentados; clareza e objetividade na comunicação evitando ambigüidades; utilização de estratégias e recursos explicativos em aspectos cruciais do conteúdo; adequada organização do conteúdo etc. Enfim, elementos da teoria acerca da didática precisam e deverão ser considerados.

No entanto, a reflexão sobre nossa experiência na construção de recursos educacionais autoinstrucionais, em meio audiovisual, tem evidenciado que “intuitivamente” ou “de forma pouco consciente”, já temos lançado mão de recursos próximos aos utilizados na linguagem cinematográfica, no momento da construção de situações-problema, como fio condutor do processo de ensino e aprendizagem. A referida constatação, nos impele a empreender na elaboração sistemática e refletida, assumindo assim um caráter científico, de modo que, cada elemento seja pensado e inserido com uma clara intencionalidade e tendo o fator emocional como variável importante no processo de ensino e aprendizagem.

Uma investigação ainda incipiente acerca da linguagem cinematográfica nos faz perceber diferentes formas de transmitir uma ideia. A referida linguagem se utiliza de técnicas não dialogais e que possuem grande eficiência na elaboração de interpretações e construção

de significados, na mobilização de emoções e na construção de recursos explicativos. Como exemplo podemos citar elementos como: posicionamento de câmeras, iluminação, composição, movimento, montagem. Todos são conceitos da linguagem cinematográfica que podem ser utilizados para suscitar interpretações; possibilitar uma leitura diferente da realidade, uma leitura sob outros pontos de vista; enfatizar ideias, fatos, imagens; realçar aspectos relevantes da narrativa etc. Além disso, no estudo do cinema aprendemos sobre a importância de unir roteiro (a história) à produção (técnicas) a fim de fortalecer aquilo que se deseja comunicar.

Assim, como resultado preliminar desse estudo, apresentamos o quadro a seguir, no qual são descritos alguns conceitos e técnicas da linguagem cinematográfica que, após estudo reflexivo, foram associados a possíveis funções didáticas (Tabela 1).

Tabela 1. *Potencial didático de conceitos e técnicas do cinema*

Conceitos/Técnicas Cinema	Características	Potencial Didático
Ponto de Foco	Tudo o que direciona o foco do narrador ou de um personagem. O direcionamento pode ser para aspectos como: um conceito, uma percepção, um fenômeno, uma fala etc.	Levar o aprendiz, numa certa situação-problema, a pensar, num dado momento, de modo mais direcionado acerca de algo.
NARRADOR Ponto de Vista	É o ponto, a partir do qual, o narrador ou o personagem percebe e interpreta os pontos de foco da narrativa.	Chamar a atenção do aprendiz para aspectos relevantes da situação problemática e do conteúdo discutido.
RECURSOS DE NARRATIVAS	É o que pode ser agregado à estória a fim de compor uma narrativa. Ex: Vozes incidentais, flashbacks, legendas, sons incidentais etc.	Fazer o aprendiz relembrar uma dada informação anteriormente apresentada ou relacionar uma informação nova a um dado do passado; dar destaque a informações adicionais; destacar informações relevantes do caso etc.

ESTÓRIA	Fio	Percurso que um incidente ou uma sucessão de incidentes traça dentro da estória	Mostrar ao aprendiz, por exemplo, uma sucessão de erros cometidos por profissionais de saúde e que geraram um dado problema.
	Trama	É o fio de estória selecionado pelo narrador	Dar destaque a um dado aspecto do conteúdo.
	Trilha	Percurso que um personagem, uma ação ou um objeto traça dentro da estória.	Manter o aprendiz atento a uma dada linha de raciocínio.
TÉCNICAS	Ponte sonora	Liga duas cenas por meio de uma única fonte sonora. É uma forma de contar uma estória sem utilizar o diálogo, fazendo o interlocutor imaginar o significado dos efeitos sonoros ou a relação entre as cenas.	Gerar interesse do aprendiz em pensar a relação entre diferentes aspectos destacados nas cenas e mobilizar a inteligência para pensar e imaginar essa relação.
	Extreme Close-up	Mostra objetos ou pessoas de forma diferente do modo como habitualmente vemos. Torna-os visualmente mais impressionantes.	Dar destaque a expressão de uma pessoa, a uma dada parte do corpo para que o aprendiz enxergue aspectos relevantes, etc.
	Ponto de Vista	Apresentar a visão subjetiva de um dado personagem.	Fazer o aprendiz enxergar o ponto de vista do outro com relação a determinada situação.

Fonte: elaborada pelos autores

Nesta proposta metodológica, ainda em construção, foram sistematizados apenas alguns elementos conceituais e técnicos da linguagem cinematográfica. As possibilidades são inúmeras e esta investigação e sistematização não pretende ser exaustiva. As possibilidades que aqui são apresentadas configuram-se como elementos auxiliares de uma construção que deverá ser feita pelo professor produtor de conteúdos educacionais, considerando sua expertise na área de conhecimento e seu potencial criativo, no sentido de melhor aproveitar as diferentes possibilidades explicativas e de comunicação que os referidos conceitos podem oferecer. Em outras palavras, eles serão referenciais para uma construção didática do professor, mas não devem ser colocados como o centro de todo o processo de construção de situações de aprendizagem.

Considerações finais

Os atuais desafios da formação humana em saúde têm gerado a necessidade de buscarmos novos conceitos e perspectivas do processo de formação, considerando fortemente o uso da mediação tecnológica. Além disso, o uso dos recursos audiovisuais está, cada vez mais, ganhando espaço na educação formal, uma vez que estamos inseridos em uma cultura digital que considera os referidos recursos como imprescindíveis. Outro fator a ser considerado atualmente é a criação de situações de aprendizagem que levem em conta a importância dos sentimentos e emoções no aprendizado, a fim de se conseguir maiores transformações nas ações e na prática profissional.

Esta é a razão pela qual os autores desse estudo desenvolveram uma proposta metodológica de construção dos cursos para formação em saúde, considerando as reavaliações conceituais necessárias, para dar conta dessa nova realidade, nas áreas da didática e ensino mediado por tecnologia, além da utilização de conceitos da linguagem cinematográfica.

Observado de uma determinada perspectiva e com objetivos e tarefas bem definidas, a narrativa cinematográfica pode ser bem mais do que um momento de aquisição de conhecimento, configurando-se como uma experiência viva, instigante e forte em significado,

contribuindo para que os aprendizes da área da saúde não apenas ampliem conceitos, mas incorporem, de forma crítica, os conhecimentos construídos no processo formativo em suas realidades profissionais. Além disso, a mobilização de sentimentos e emoções poderá possibilitar a interiorização de valores e ideias que não cabem dentro de definições, nem se compreendem totalmente através da leitura de um texto, possibilitando assim, a criação e inovação.

Trata-se de uma discussão inovadora e que ainda requer investigações mais detalhadas, além de estudos situacionais para avaliação da eficácia das proposições aqui apresentadas. Este estudo teve um caráter de reflexão crítica inicial acerca do tema, bem como ponto de partida para novas reflexões e investigações focadas em aspectos essenciais da discussão e proposição.

Referências

- Bates, A. W. (2015). *Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning*. Vancouver BC: Tony Bates Associates LTD.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Dep. Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das hepatites virais (2018). *Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018*, Brasília, 49, outubro. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018>>. Acesso em 26.mar.2019.
- Capucho, H. C. & Cassiani, S. H. B. (2013). Necessidade de implantar programa nacional de segurança do paciente no Brasil. *Revista Saúde Pública*. 47(4), 791-8.
- Damáσιο, A. R. (2012). *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. Trad. Dora Vicente, Georgina Segurado (3ª ed.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Damáσιο, A. R. (2013). *O sentimento de si: corpo, emoção e consciência*. Lisboa: Temas e Debates-círculo de leitores.
- Ferres, J. (1996). *Vídeo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fodor, J. (1975). *The language of thought*. New York: Thomas Y.

Crowell Company.

Jaquinot-Delaunay, G. (2007). *Imagem e Pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Metz, C. (2014). *A significação no cinema*. Trad. Jean Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva.

Moreira, J. A. & Nejmeddine, F. (2015). *O vídeo como dispositivo pedagógico e possibilidades de utilização didática em ambientes de aprendizagem flexíveis*. Santo Tirso: WH!TEBOOKS.

Van Sijll, J. (2017). *Narrativa Cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento*. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes.